

Seminário do PCJ reforça gestão

Qualidade das águas dos rios que compõem as bacias foi foco de discussão na Esalq

Pâmela Paduan

pamela@jornal.com.br

Um seminário realizado ontem pelos Comitês PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí) alertou os municípios quanto à importância da gestão do uso e ocupação do solo, do tratamento de esgoto terciário e da limpeza urbana para melhorar a qualidade das águas dos rios que compõem as bacias PCJ. Os debates ocorreram porque os Comitês estudam o reenquadramento dos rios, que é uma classificação legal quanto à qualidade da água.

Apesar de o seminário ser voltado aos gestores municipais, os participantes eram, em sua maioria, técnicos dos Comitês. O encontro ocorreu na Esalq e a engenheira civil Mônica Porto afirmou que a qualidade das águas oscila conforme o comportamento da natureza, como perío-

dos secos ou chuvosos. Isso porque a chuva leva para os rios uma grande quantidade de carga difusa (resíduos urbanos e agrícolas), que tem potencial tóxico “muito grande”. Além da carga difusa, os rios também são poluídos pelo despejo de esgoto doméstico e industrial.

Por isso, a coleta e tratamento do esgoto são essenciais para melhorar a qualidade das águas dos rios, assim como a limpeza urbana e o tratamento dessa carga difusa, que pode ser feito com a captação dos primeiros milímetros de chuva.

“Mas, acima de tudo, nossos rios estão poluídos por um problema de gestão habitacional. Em um local onde há casas e ruas organizadas, é fácil, do ponto de vista da engenharia, passar uma rede de esgoto. Mas em uma ocupação desorganizada, pessoas morando em morros, por exemplo, é praticamente impossível. Então é importante a gestão territorial e também investir no tratamento de esgoto diretamente no córrego”, disse.

Além da engenheira, também falaram os promotores



Amanda Vieira/P

Mônica: ‘rios são poluídos pelo despejo de esgoto’

Ivan Castanheiro e Rodrigo Garcia, dos Gaemas (Grupos de Atuação Especial em Defesa do Meio Ambiente) de Piracicaba e Campinas. Eles defenderam investimentos em capacitação técnica nas prefeituras para funcionários de carreira, já que saneamento básico é um assunto permanente. Também sugeriram que os prefeitos se preocupem em realizar trata-

mento de esgoto em nível terciário, ou seja, retirando também fósforo e nitrogênio, nutrientes que causam a eutrofização dos rios e a consequente diminuição na quantidade de oxigênio na água. Ainda citaram a importância da integração na gestão de recursos hídricos, resíduos sólidos e uso e ocupação do solo. “O momento de planejar é agora”, disse Garcia.